

Camila Carolina

Vera Ramos

Claralidia Rocha

Imaginar para Existir: Vozes Infantis do Instituto Dona Raimunda



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Orientadora:
Prof^ª Doutora Claudia Maisa Antunes Lins

Camila Carolina

Vera Ramos

Claralidia Rocha

Imaginar para Existir:
Vozes Infantis
do Instituto
Dona Raimunda



Orientadora:

Prof^ª Doutora Claudia Maisa Antunes Lins



Ficha Catalográfica

N244i Nascimento, Camila; Ramos, Vera; Rocha, Claralidia - 2025
Imaginar para existir, vozes infantis do Instituto Dona Raimunda / Camila
Carolina;
Vera Ramos/ Claralidia Rocha. - 1. ed.

Juazeiro - BA : Ed. do Autor, 2025.
70 p.

Orientadora: Prof. Dr. Claudia Maisa Antunes Lins.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Estado da Bahia,
Curso de Licenciatura em Pedagogia, Juazeiro - BA, 2025.

1. Literatura 2. Imaginário 3. Infantil





Autoras e Orientadora



Camila
Nascimento



Claralidia
Rocha



Vera
Ramos



Orientadora:
Maise
Antunes




Caros, Leitores!

Este E-book foi organizado e pensado com muito carinho por cada uma de nós. Somos discentes do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Departamento de Ciências Humanas III (DHIII) do Campus III de Juazeiro-Ba. Tudo foi pensado e organizado com a orientação de nossa querida professora Maise Antunes, que com excelência nos conduziu neste percurso formativo. Agradecemos por estarem se deliciando com o nosso E-book e desejamos que aproveitem cada página. Uma boa leitura a todos (as)!






Apresentação



Este E-book é o produto pedagógico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Camila Carolina, Claralidia Rocha e Vera Ramos. Nele serão exibidas oficinas literárias e entrevistas realizadas com as crianças do Instituto Dona Raimunda, experiência que nos fez refletir sobre a importância da literatura no diálogo com o imaginário infantil de crianças em situação de vulnerabilidade social. Pensamos a literatura como uma linguagem lúdica que amplia o diálogo com a imaginação infantil. A literatura que na nossa infância e juventude nos ajudou a construir pensamentos e a romper com preconceitos postos sobre nós, também pode ser essa saída para essas e muitas outras crianças. O ato de criar, sonhar e recontar a partir da literatura, são imagens de um mundo distinto, onde os conflitos ganham novas formas, e desfechos que são solucionados na mente dessas crianças. Imaginar um peixe saindo de uma pedra, ou até mesmo estimular a habilidade do pensamento criativo, são reflexões que a leitura literária constrói, e que por esta razão destacamos a importância do contato com essa linguagem, que alimentará a imaginação, que é própria do universo infantil.



SUMÁRIO



01

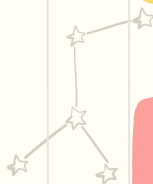
**Um pouco do
Instituto**

02

Oficinas Literárias

03

Entrevistas Infantis





Um pouco do Instituto Dona Raimunda



“Gratidão a essa equipe e esse projeto.”
(Anna, mãe e voluntária do Instituto, 2025.)





Instituto Dona Raimunda

O Instituto Dona Raimunda é uma instituição sem fins lucrativos, que se mantém com doações de diversos benfeitores, não tem ligação com órgãos governamentais e nem municipais. O objetivo do Instituto é oferecer apoio socioeducativo para 60 crianças com idade entre 3 a 10 anos em situação de risco social. A instituição fica localizada no bairro Palmares e arredores.

Seguindo o Estatuto da Criança e do Adolescente, busca garantir direitos e prevenir abandono, trabalho infantil e violências. A instituição dessa forma, procura retirar as crianças da localidade e arredores da rua e das diversas situações presentes no bairro, como tráfico de drogas, violências e precariedade alimentar e higiênica. Oferece, no contraturno escolar, acolhimento e interação com outras crianças, junto ao cuidado de uma gerente (coordenadora), uma assistente social e outros voluntários que contribuem na limpeza do espaço e na realização das refeições.

As crianças dispõem de uma rotina integral, das 7h às 15h30, com quatro refeições diárias e atividades pedagógicas, recreativas, artísticas, culturais e esportivas. Além de apoio à higiene e repouso. O Instituto também contribui com cestas básicas para as famílias das crianças que são acolhidas. Tendo também atividades eventos em datas comemorativas, buscando a integração das famílias junto ao Instituto. Como também contribuindo na introdução das crianças em novos espaços culturais e artísticos, com passeios e eventos dentro e fora da Instituição.



(Desenho realizado por uma criança do Instituto, 2025.)





02

Oficinas Literárias

“Podemos até estar cansados, mas nunca desistir, pois as crianças dizem o que os adultos querem ouvir.”
(Ilca Ribeiro, Educadora Social do Instituto, 2025.)





Sobre as oficinas

As oficinas vivenciadas apresentaram contos e livros infantis, ocorreram, durante o ano de 2024, em seis encontros. Os textos foram lidos e contados para as crianças do Instituto Dona Raimunda, sendo participantes crianças entre 7 a 11 anos de idade. Os contos lidos foram: O homem que esquecia de tudo, do senhor Nezinho (de Juremal); História do homem preguiçoso e João Besta, da senhora Diva (Malhada da areia) em Juazeiro-Ba e o poema: O menino que carregava água na peneira, de Manoel de Barros. Já os livros foram: O Novelo de Emoções, de Elizabete Neves; O Monstro Das Cores, de Anna Llenas; O Dilema da Caixa de Lápis de Cor, de Jacquie Lima.

Além da leitura e contação das histórias, as oficinas literárias levaram atividades lúdicas como: pintura com tinta, desenhos, brincadeiras (caça ao mostro das cores) e a participação ativa das crianças com suas impressões, relatos e curiosidades sobre o que compreenderam dos livros e das histórias.



(Foto: RAMOS, Vera, 2024.)



(Foto: ROCHA, Claralidia, 2024.)





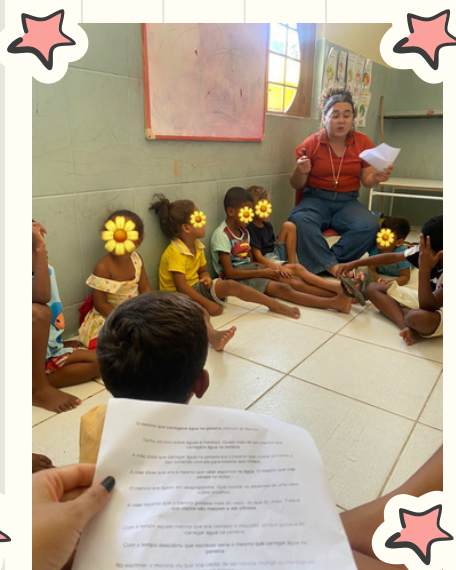
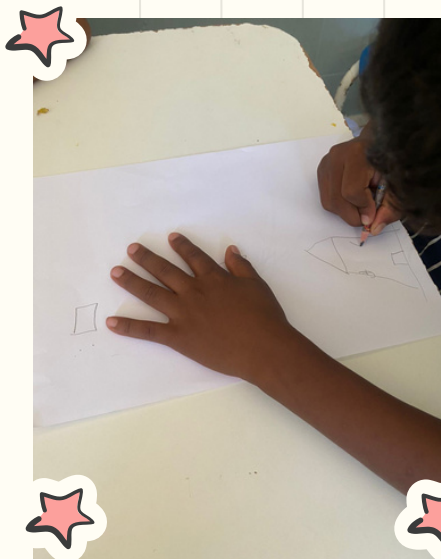
Oficina 01

30 de Outubro de 2024

Poema: O menino que carregava água na peneira (Manoel de Barros)

No dia 30 de novembro, realizamos a primeira oficina com as crianças do Instituto Dona Raimunda. Para a elaboração foi refletido como poderíamos envolver as crianças em um conto sensível e poético. Queríamos despertar suas imaginações, o conto “O menino que carregava água na peneira”, de Manoel de Barros, é um texto muito divertido e que instiga a imaginação para se adentrar. E tornar o momento ainda mais mágico, permitindo que a imaginação fluísse, e assim ir contentando-se com as crianças.

As crianças gostaram bastante e em suas falas ficou nítido que alcançamos nosso objetivo. Um delas nos falou que assim como o menino que carregava água na peneira ele também já tinha feito, em seguida, riu de sua fala, o que nos levou a perceber a potencialidade da imaginação infantil nos seus diversos espaços sociais. No final puderam expressar através de desenhos.



(Fotos: ROCHA, Claralidia, 2024.)





Oficina 02

22 de Novembro 2024

Livro: O Novelo de Emoções (Elizabeth Neves)

No dia 22 de novembro de 2024 realizamos a contação da história “O Novelo das emoções”, de Elizabeth Neves. O livro foi escolhido para que as crianças pudessem reconhecer e nomear seus sentimentos, já que durante todo percurso das ações notamos que muitas das crianças não conseguiam ter controle de seus sentimentos e muitas vezes expressavam suas emoções, por vezes, de forma agressiva com os colegas.

A partir dessa obra, as crianças falaram como se sentiam, a maioria das crianças, relatavam sentir mais raiva e, frequentemente, descontavam nos outros, porque era como elas lidavam com a emoção. Outras crianças falaram da alegria, da tristeza e do nojo.



Crianças 1- Eu me sinto triste quando meu pai briga comigo, quando tiro nota baixa.

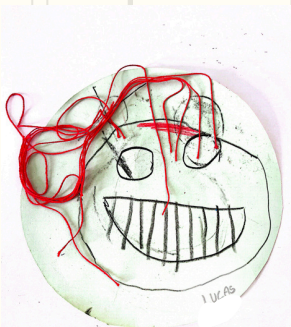
Criança 2- Eu sinto a cor vermelha, a raiva.

Discente - Mas você sabe se controlar ou acaba descontando em outras pessoas?

Criança 2- Eu desconto.

Crianças 1- Eu também desconto.

(Diálogos entre crianças e discentes, Juazeiro-Ba, 2024.)



(Desenhos realizados pelas as crianças, 2024.)

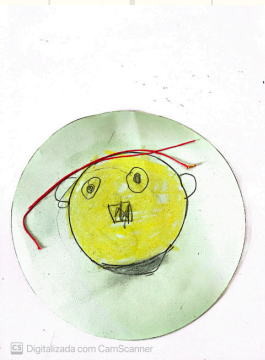
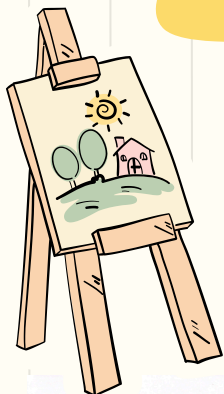




Galeria: Registos da Oficina Literária

22 de Novembro 2024

Livro: O Novelo de Emoções
(Elizabeth Neves)



(Desenhos realizados pelas as crianças, 2024.)





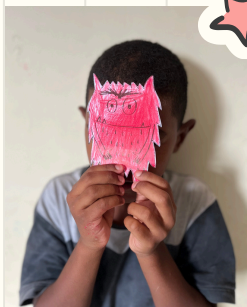
Oficina 03

27 de Novembro 2024

Livro: O Monstro Das Cores (Anna LLenas)

No dia 27 de novembro 2024 foi realizada a contação da história “O Monstro das cores”, de Anna Llenas, o livro foi escolhido para ajudar as crianças a lidarem melhor com suas emoções e seus sentimentos, pois algumas crianças apresentavam agressividade e dificuldade de expressar o que estavam sentindo. A história fala sobre um monstrinho que está confuso porque suas emoções estavam misturadas. Na história, uma garota chamada Anna o ajuda a compreender suas emoções, organizando-as em potes coloridos.

A experiência dessa oficina foi singular, pois as crianças interagiram bem e começaram a sinalizar o que as incomodavam. Pudemos perceber após essa oficina uma melhora no comportamento e na forma como interagiam com as outras histórias contadas, como também o zelo pelas matérias (lápiz, tintas, etc) que disponibilizávamos, o que antes não tinham. Logo abaixo podem ser vistos alguns desenhos coloridos por eles.



(Fotos: ROCHA, Claralidia, 2024.)





Oficina 04

11 dezembro de 2024

**Livro: O Monstro Das Cores
(Anna LLenas)**

No dia 11 dezembro de 2024, foi dada a continuidade às ações anteriores. Ao percebermos o impacto da última oficina e dialogando com as crianças levamos uma brincadeira, onde as espalhamos recortes dos monstros pela Instituição, para que as crianças procurassem. Ao decorrer da brincadeira as crianças achavam os monstrinhos, ajudaram-se para que pelo menos cada uma encontrasse um monstrinho.

Essa brincadeira contribuiu também para elas lidarem com a situação da perda, já que a orientação era a de que quem achasse mais monstrinhos, ganhava. Ao final, conversamos com as crianças sobre a importância de respeitar o lugar do outro, como também respeitar as conquistas do próximo. De modo, especial tocamos no imaginário delas, de maneira lúdica, no compartilhamento das narrativas para encontrar monstrinhos espalhados pelo Instituto, que no momento da brincadeira se transformou em uma pista de corrida para uns e um espaço sideral para outros, mas todos na infinitude do seu imaginário se fizeram existir como crianças e suas infinitas formas de criar espaços imaginários.



(Fotos: NASCIMENTO, Camila, 2024.)

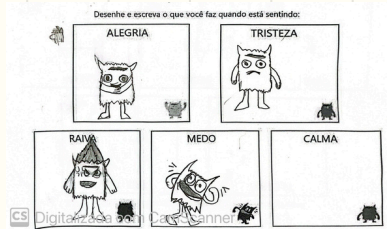
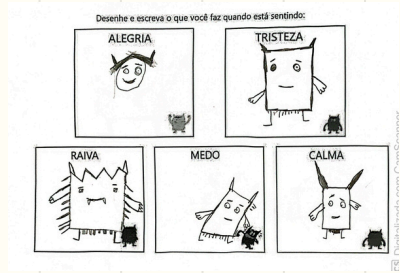
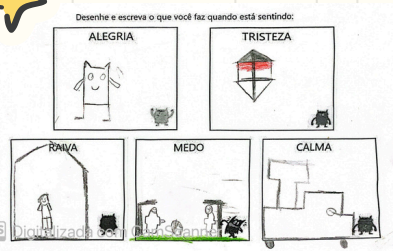




Galeria: Registros da Dinâmica

27 de Novembro 2024

Livro: O Monstro Das Cores (Anna LLenas)



(Desenhos realizados pelas as crianças, 2024.)





Oficina 05

13 de novembro 2024



O homem que esquecia de Tudo. (Sr. Nezinho\Juremal); História do Homem Preguiçoso e João Besta (D.Dival\Malhada da areia, 1993)

No dia 13 de novembro de 2024, realizamos uma oficina literária, em que apresentamos três contos para as crianças sendo eles “O homem que esquecia de tudo. (Sr. Nezinho\Juremal); História do Homem preguiçoso e João Besta (D. Dival\Malhada da areia, 1993). Esses contos foram pensados ao ouvirmos as narrativas imaginativas que as crianças compartilhavam conosco, que nos provocam risos e reflexões profundas, do contexto de onde estão inseridas.

A contação de histórias deu-se início e a partir de cada conto contado era feita uma reflexão sobre a história, para estimular as crianças tanto na compreensão do que estava sendo lido quanto em seu imaginário sobre as cenas que apareciam nos contos. Após as histórias serem contadas pedimos que, por meio de desenhos e imaginação, criassem um cenário de recriação do final da história ou até mesmo desenhassem a história que mais chamou atenção para elas, dos três contos.



(Fotos: ROCHA, Claralidia, 2024.)



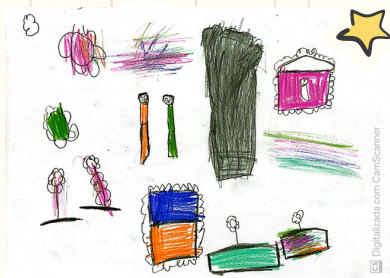


Galeria de desenhos

13 de novembro 2024



O homem que esquecia de Tudo. (Sr. Nezinho\Juremal); História do Homem Preguiçoso e João Besta (D.Dival\Malhada da areia, 1993)



(Desenhos rrealizados pelas as crianças, 2024.)





Oficina 06

20 de dezembro

O Dilema da Caixa de Lápis de Cor (Jacquie Lima)

No dia 20 de dezembro de 2024 realizamos a leitura do livro “O Dilema da caixa de lápis de cor”, pensando na contribuição desse livro para os aspectos da identidade e identificação de cada criança. Notamos que algumas crianças usavam palavras ofensivas para magoar o colega, como o cabelo ou outras características. Essa oficina nos encantou pela escuta da história e pelas falas espontâneas das crianças, colocávamos para elas a importância de respeitar as diferenças e aceitar-se com sua beleza única, desde o cabelo até o tom da pele.

Logo após a conversa, entregamos para as crianças um espelho para que se olhassem e pudessem nomear suas características, no que algumas crianças demonstravam vergonha e timidez, mas com o incentivo dos colegas começaram a se sentir à vontade para se elogiar e realçar suas características. Finalizando a oficina as crianças recriaram seus autorretratos e contaram com a ajuda umas das outras nesse processo.



(ROCHA, Claralidia, 2024.)

(RAMOS,Vera. 2024.)

(ROCHA, Claralidia, 2024.)





Galeria: Autoretratos Infantis

20 de dezembro

O Dilema Da Caixa De Lápis De Cor (Jacquie Lima)



(Desenhos realizados pelas as crianças, 2024.)

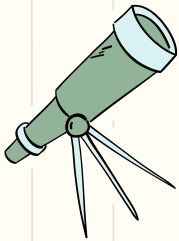




03

Entrevistas Infantis com as crianças do Instituto Dona Raimunda

“O meu sonho era estudar na escola.”
(Criança do Instituto)



O sorriso que cativa



Thiago tem sete anos, uma criança alegre. Acolhimento poderia ser seu sobrenome, sempre que nos via chegar, vinha nos abraçar com o seu sorriso e seus olhos brilhantes de energia. Seu sonho era estudar, pois ao ouvir as histórias contadas nas oficinas desejava também poder ler. Quando crescer deseja trabalhar e ser policial. No Instituto tem muitos amigos e gosta muito de brincar, ele sabe bem como aproveitar sua infância junto a seus amigos.

Vera: Como é seu nome?

Criança: Thiago.

Vera: Quantos anos você tem?

Criança: Sete. Sete anos.

Vera: Em qual ano você está?

Criança: Segundo ano.

Vera: Você já sabe ler?

Criança: Não.

Vera: Você mora com quem?

Criança: Com a minha mãe e o meu pai.

Vera: Você mora aqui perto do Instituto?

Criança: É.

Vera: O que você mais gosta aqui do Instituto?

Criança: Do Instituto? Eu gosto aqui de jogar bola e de brincar.

Vera: Aqui você tem amigos?

Criança: Tenho.

Vera: Quais são os seus amigos?

Criança: O Marcelo, o Lucas, o Bruno, Pedro e o Paulo.

Vera: Você lembra daquelas atividades que fizemos de literatura?

Criança: Sim!

Vera: Como é que você se sentia nessas atividades?

Criança: Sentia bem.

Vera: Você gostava de participar?

Criança: Gostava.

Vera: E quando a gente lia as histórias, como que você ficava?

Criança: ficava pensando...

Vera: E quando liamos uma história para vocês, o que é que você pensa?

Criança: Eu penso em saber ler.



Vera: Aqui no Instituto você faz atividades?
Criança: Faço.
Vera: Que tipo de atividade?
Criança: desenhar, escrever e assistir ...
Vera: E quem é que cuida de vocês aqui no Instituto?
Criança: A Célia, que faz o almoço e Ana.
Vera: O que é que você acha aqui desse espaço?
Criança: Desse espaço ele é muito grande e dá pra jogar bola.
Vera: Você sabe contar alguma história?
Criança: Não.
Vera: Você não conta história, não?
Criança: Conto não.
Vera: E você gosta de cantar?
Criança: Gosto! (rindo)
Vera: Que tipo de música que você canta?
Criança: Louvor (risos).
Vera: Cantar um louvor?
Criança: Nada.
Vera: Não?
Criança: Não (risos).
Vera: Qual é o seu sonho?
Criança: O meu sonho, é um bucado de sonho.
Vera: Qual?
Criança: Só que meu primo já, já sonhou uma coisa de sonho, de... daquelas coisas.
Vera: Que coisas?
Criança: Aquelas coisas que xinga, aquele nome feio.
Vera: E o seu sonho, é o quê?
Criança: O meu sonho era estudar na escola.
Vera: E agora você está na escola, você não estudava antes, não?
Criança: Não.
Vera: Ah, e colocaram você na escola?
Criança: Foi! (com entusiasmo)
Vera: Graças a Deus. Você tá feliz?
Criança: Sim!
Vera: E quando você não vem para o instituto, você fica onde?
Criança: Eu vou... tem umas vezes que minha mãe pega e faz a comida lá e eu como lá.
Vera: Você fica em casa?
Criança: É.
Vera: Não fica na rua?
Criança: Não.
Vera: E quem cuida de você quando sua mãe está trabalhando?
Criança: Quando minha mãe está trabalhando, é minha prima que faz o almoço.



Vera: Sua prima tem quantos anos?

Criança: Tem dize... ela é adolescente.

Vera: Você mora com sua prima também?

Criança: É, ela mora mais nós.

Vera: Você participa desde de quando do Instituto?

Criança: Desde... desde... desde... de 24.

Vera: Quem colocou você aqui?

Criança: Minha avó.

Vera: Por que ela quis colocar você no Instituto?

Criança: É por causa que minha mãe, nós morávamos longe, minha avó morava perto daqui.

Vera: E você mora onde agora?

Criança: Tô morando perto daqui.

Vera: O que é que você quer ser no futuro?

Criança: No futuro, trabalhar e ser policial.

Vera: Quer ser policial? Você gosta?

Criança: (Balança a cabeça diz que sim.)

Vera: Está bom. Obrigada.

Criança: Obrigado. Tchau.



A menina de sonhos em poesia.



Ane é uma criança carismática que sonha muito, tem apenas 10 anos. Ela é muito engraçada, sabe conversar e nos revela uma leitura de mundo muito singular com um olhar de ser criança. Muito participativa, sabe a importância de aprender e quer futuramente poder ajudar outras crianças. Ane já deixou bem claro que não leva tristeza para casa e falou que gosta de ser feliz. Ela se dar muito bem com os colegas além de aprender, ela sempre ajuda no Instinto. Ama desenhar e tem talento, e pensa em se dedicar a essa atividade, seu sonho mesmo é ser professora, ama o fato de poder ensinar. Ela gosta de ser ouvida ao mesmo tempo também revela em si a simplicidade da arte de ser criança.

Claralidia: Como é seu nome?

Criança: Ane.

Claralidia: Tem irmãos?

Criança: Dois.

Claralidia: Quantos anos eles têm?

Criança: Minha irmã grande tem 15 anos e o mais novo vai fazer 6.

Claralidia: Então você é do meio. Tem quantos anos?

Criança: 10 anos.

Claralidia: Você estuda?

Criança: Sim.

Claralidia: Quanto tempo você participa do Instituto?

Criança: Desde pequena.

Claralidia: Seu irmão. Ele vem?

Criança: Ele tá na escola. Ele vai daqui para escola.

Claralidia: Sua irmã está terminando o ensino médio, é isso?

Criança: Não, ela vai para o nono ano.

Claralidia: Você geralmente vem pra cá, mas quando você não vem, você faz o quê?

Criança: Eu fico na minha vó lá, que ela mora perto de casa.

Claralidia: Você mora aqui perto do instituto?

Criança: Não é perto, não...

Claralidia: Quando você não vem pra cá, você fica fazendo o quê com sua avó?

Criança: A gente arruma a casa e fica lá na frente conversando.

Claralidia: Quando está na escola ou fora da escola, você gosta de ler?

Criança: Uhum.



Claralidia: Gosta de ler o quê?

Criança: Livro animado de animal.

Claralidia: Você é uma das mais velhas aqui, né? Aí você lê o livro. Pra você ou pra eles?

Criança: Para eles também.

Claralidia: Mas não faz nenhuma atividade?

Criança: A atividade da escola e daqui.

Claralidia: E como é que você tá se sentindo hoje?

Criança: Bem.

Claralidia: Você lembra de quando a gente esteve aqui no Instituto e fez aquelas atividades com vocês? Qual atividade que você mais lembra, assim, que você recorda?

Criança: (Fica pensando...)

Claralidia: A gente já esteve aqui no Instituto e a gente fez aquele caça monstros que foi aqui no pátio, Você lembra?

Criança: Eu lembrei.

Claralidia: Você participou?

Criança: Sim. A gente fez atividades aqui de colagem dos rostinhos que vocês fizeram. Claralidia: A gente fez a oficina do autorretrato com vocês aqui, você lembra?

Criança: lembro sim!

Claralidia: E como é que você se sentia naquele momento? Naquelas atividades?.

Criança: Bem.

Claralidia: Ane, qual é o seu sonho quando crescer? Você quer ser o quê?

Criança: Quero ser professora.

Claralidia: Muito bem. Por que você quer ser professora?

Criança: Eu acho que ajudar as crianças a saber ler e escrever.

Claralidia: Na escola você tem quantos professores hoje em dia?

Criança: Cinco.

Claralidia: Você gosta de todos eles?

Criança: Sim.

Claralidia: Que bom, isso é ótimo!

Claralidia: Se você fosse um personagem, você seria quem?

Criança: Bob Esponja.

Claralidia: Por quê?

Criança: Porque ele é amarelo (risos).

Claralidia: Só por causa disso? (risos)

Criança: porque ele é engraçado.

Claralidia: Se fosse para escolher um superpoder, seria qual?

Criança: Mulher invisível

Claralidia: Por que?



Criança: Para me esconder dos outro (risos)

Claralidia: Se você pudesse comer uma comida agora, qual seria?

Criança: Hambúrguer.

Claralidia: Uma bebida?

Criança: Guaraná.

Claralidia: (Risos) Ane foi um prazer estar com você , espero que você tenha gostado de hoje, ainda vamos fazer outras atividades lá fora. Espero que você leve com carinho todas as atividades que fizemos durante todo percurso da oficinas e espero voltar algum dia e encontrar você, quem sabe dando aula para as crianças.

Criança: Obrigada!



(Autoretrato da criança entrevistada, 2025.)



A garota que sorrir, brilha e sonha



Sophia, uma criança esperta, divertida, tem 10 anos de idade, tem três desejos: ter uma bicicleta, um celular, casa no condomínio, para tomar banho de piscina. Isadora ama a família, gosta de estar no Instituto, tem gentileza no convívio com as pessoas, gosta de abraçar os colegas, ama ser criança e ir à escola.

Camila: Qual é o seu nome.

Criança: Meu nome é Sophia.

Camila: Você tem quantos anos?

Criança: 10 anos já.

Camila: Você veio para o Instituto esse ano ou tá aqui há algum tempo?

Criança: Vim esse ano.

Camila: Quem te matriculou?

Criança: Meu avô.

Camila: Você mora com quem?

Criança: Meu avô e minha avó.

Camila: E seus pais?

Criança: São separados.

Criança: Minha mãe mora no Tabuleiro e meu pai em Petrolina.

Camila: Você vai ver eles?

Criança: Sim

Camila: Você tem irmãos?

Criança: Tenho.

Camila: Tem quantos?

Criança: Sim, tenho quatro.

Camila: Eles são maiores ou menores que você?

Criança: Tais é maior que eu, tenho dois irmãos recém nascido.

Camila: Tais tem quantos anos?

Criança: 12 anos.

Camila: E quem cuida de seus irmãos recém nascidos?

Criança: Minha madrasta.

Camila: Então são filhos do seu pai e sua madrasta.



Criança: Sim.

Camila: Quem traz você para o Instituto ou você vem sozinha?

Criança: Eu venho com minhas amigas e tem vezes que venho sozinha.

Camila: Você fica aqui manhã e tarde?

Criança: Não, porque estudo a tarde.

Camila: Você está em qual ano na escola?

Criança: 4º ano.

Camila: Você tem muitos amigos lá?

Criança: Uma, Julia.

Camila: E aqui no Instituto você tem muitos amigos?

Criança: Sim.

Camila: Você gosta do Instituto?

Criança: Sim.

Camila: Você acha que o Instituto é importante para as crianças?

Criança: Sim.

Camila: Vocês gostam dos funcionários?

Criança: Sim, elas são muito boas!

Camila: Vocês fazem o que aqui no Instituto?

Criança: A gente lava, brinca, toma café, almoça e vai pra casa, para se arrumar e ir pra escola, aqui também tem o lanche.

Camila: Você vem todo dia pra cá?

Criança: Sim.

Camila: Que legal.

Camila: Então, qual é o seu sonho?

Criança: Meu sonho é morar em condomínio.

Camila: Por que?

Criança: Porque quero tomar banho de piscina.

Camila: Você já tomou banho de piscina antes?

Criança: Sim, em clube, queria tomar banho em condomínio.

Camila: Entendi! Se você tivesse um super poder, qual seria?

Criança: Ser borboleta.

Camila: Qual filme você mais gosta?

Criança: Era do gelo.

Camila: Também gosto da era do gelo (risos).

Camila: Um desenho que você gosta?

Criança: Emili Vic.

Camila: Não conheço, vou procurar! Aqui no Instituto pode ficar até que idade?

Criança: Assim, até uns 14/15.

Camila: Entendi, então você tem dez anos?



Criança: Sim.

Camila: Se você pudesse fazer três desejos, quais seriam?

Criança: Eu queria ir no condomínio, ganhar uma bicicleta e um celular.

Camila: O que você faz na escola?

Criança: Estudo, brinco, às vezes, converso, estudo mais! Faço a prova e lanche e depois vou embora.

Camila: Você vai embora que horas da escola?

Criança Quatro e cinquenta.

Camila: Você vai embora sozinha para casa?

Criança: Não, vou com minha colega.

Camila: Vocês moram perto?

criança: Sim.

Camila: Você mora perto do Instituto?

Criança: Perto.

Camila: Na escola você tem quantas professoras?

Criança: Dois, um professor e uma professora.

Camila: Eles ficam juntos na sala?

Criança: Não, trocam de sala.

Camila: Legal. Foi um prazer.

Criança: Tchau



O menino que aprendeu a ler com o pai



Paulo tem 10 anos, seu modo de falar leva a qualquer um querer passar horas conversando com ele. Demonstra um grande amor por sua família, especialmente por seu pai que o ensinou a ler. Leva consigo a responsabilidade de cuidar das irmãs pequenas, e apesar disso frequenta sempre o Instituto. Paulo em suas falas revela o prazer de lá, onde se sente acolhido por todos e onde tem seus queridos amigos que diariamente compartilha os dias e as atividades realizadas, como jogar bola, e as atividades do Projeto.

Vera: Oi, meu nome é Vera. Como é seu nome?

Criança: É Paulo Barbosa da Silva.

Vera: Quantos anos você tem Paulo?

Criança: 10, vou fazer 11 em julho.

Vera: Você estuda?

Criança: Estudo.

Vera: Você está em qual ano?

Criança: Eu entrei atrasado na escola.

Vera: Por que você entrou atrasado na escola?

Criança: Porque a minha mãe viajava muito, aí eu ia de uma escola pra escola pra outra. Aí eu entrei na escola já grande, no primeiro ano. Aí fui pro segundo, terceiro. Eu parei no terceiro ano. Estou estudando ainda.

Vera: Agora está no terceiro, né? Você já sabe ler?

Criança: Sim, aprendi ler em casa, meu pai que me ensinou.

Vera: E você mora com seus pais, os dois?

Criança: Sim, os dois.

Vera: Você vem pro Instituto todos os dias?

Criança: Não. Não é todos os dias, não. Tem dia que eu falto. Quando eu não venho, eu fico em casa assistindo a TV.

Vera: Você gosta de ler?

Criança: Sim.

Vera: Qual foi o último livro ou historinha que você leu?

Criança: Chapeuzinho vermelho.

Vera: E quando você leu esse livro, você pensava em alguma coisa? Sua cabeça ficava eu podia fazer isso...



Criança: Não, eu pensava em nada, só ficava lendo o livro debaixo da mesa...

Vera: Por que você estava lendo de baixo da mesa?

Criança: Porque os meninos estava fazendo barulho, e aí se eu fosse ler lá, deitar lá na sala, eles iam pisar em cima de eu. Aí eu fui para baixo da mesa e fiquei lá lendo o livro.

Vera: Você leu aqui no Instituto?

Criança: Foi.

Vera: Aqui no Instituto vocês fazem alguma atividade?

Criança: Faz, os de manhã fazem um bocado.

Vera: Que tipo de atividade vocês fazem?

Criança: Tipo, eles fazem pintar algumas coisas, caça palavras. Eu fiz uma na estante.

Vera: Como é que aqui no Instituto? Como é que você se sente aqui no Instituto?

Criança: Normal.

Vera: Normal como?

Criança: De boa.

Vera: Você gosta de estar aqui?

Criança: Sim.

Vera: Você vem pra cá por que você gosta ou por que mandam você vir?

Criança: Eu venho pra cá porque eu gosto e porque eu tenho que buscar minhas irmãs, que elas estão daqui, eu busco elas, levo lá pra casa e volto, que minha mãe arruma elas pra ir pra escola.

Vera: As suas irmãs são menores?

Criança: Sim, elas estão lá na creche.

Vera: Você mora com sua mãe, seu pai e suas irmãs, você tem quantos irmãos?

Criança: Cinco, comigo

Vera: Eu tenho cinco irmãos também, só que eu não moro mais com eles, moro com a minha avó. Você disse que gosta de ler e quando lê você não imagina nada?

Criança: Não, só fico coisando as imagens do livro.

Vera: Naquelas oficinas a gente vinha fazer umas leituras, fazer umas brincadeiras com vocês. Como é que você se sentia naquelas oficinas?

Criança: Feliz, brincando...

Vera: Você gosta quando vem pessoas diferentes realizar atividades com vocês?

Criança: Sim.

Vera: E o que é que você mais gosta aqui do Instituto?

Criança: Da comida e dos brinquedos.

Vera: (rindo) Só da comida e dos brinquedos? Você não gostam de mais nada?

Criança: E de jogar bola aqui.

Vera: Vocês jogam bola?

Criança: Aham, com as bolinhas pequenas.

Vera: Vocês têm amigos aqui?

Criança: Todo mundo desse Instituto eu conheço.



Vera: E as pessoas que ajudam aqui, que são os voluntários, você gosta delas?

Criança: Também.

Vera: Como é que você se sente com elas?

Criança: Normal.

Vera: Elas são carinhosas e conversam com vocês ?

Criança: Sim! (animado)

Vera: Você sabe contar uma história?

Criança: Eu acho que sim... eu acho...

Vera: Você poderia contar alguma história pra mim?

Criança: Não tô lembrando de muitas histórias não...

Vera: Você sabe inventar a história?

Criança: Acho que sim! É pra inventar a história, né?

Vera: Invente uma história.

Criança: Qualquer uma?

Vera: Qualquer uma...da sua imaginação.

Criança: Era uma vez um cachorro e um gato. Os dois eram muito amigos, mas um certo dia chegou um homem e levou o gato e o cachorro ficou solitário, sozinho, pensando que um dia o gato iria voltar, mas o gato não voltou. O cachorro, sozinho, saiu a procurar o gato e não achou. Aí, uma certa hora, chegou um outro cachorro.

Aí o cachorro que perdeu o gato, que estava sozinho, perguntou: você viu um gato?

Ele falou: não, eu tô procurando o meu dono.

Aí ele falou: eu acho que eu conheço esse dono. Foi o dono que levou meu amigo, o gato. Aí o cachorro falou: Eu acho que o senhor dele mora. Vamos lá!?

-Sim!

Aí chegando lá eles, o cachorro que tava procurando o dono achou o dono dele. E o cachorro que tava solitário achou o amigo dele. E assim eles viveram felizes, de novo.

Vera: Arrasou! muito obrigada.

Criança: de nada.



O garoto que sempre traz consigo um sorriso



Marcelo é um garoto de 7 anos, tem dois irmãos e o sonho dele é ser jogador de futebol, é um menino bastante participativo, que gosta de estar sempre por perto de quem vem chegando, recebe todos de braços abertos, e se dispõe a ajudar e colaborar no que for preciso. Sua gentileza acalenta a quem chega e a quem vai, sua imaginação é como asa, transforma o comum em encanto, o dia em poesia. Gostaria de ter dois anos, porque assim passaria mais tempo no Instituto lugar onde encontrou afeto, acolhimento e sonho, fez deste espaço o seu segundo lar e ama os que lá estão.

Claralidia: Boa tarde

Criança: Boa tarde

Claralidia: Você tem quantos anos ?

Criança: 7 anos!

Claralidia: Grandão você heim.

Criança: Vou fazer 8 anos.

Claralidia: Você tem quantos irmãos?

Criança: Dois.

Claralidia: Como é o nome dos seus irmãos?

Criança: Miguel e Bruno.

Claralidia: Você mora com quem?

Criança: Minha mãe, meu pai, meu avô, só.

Claralidia: E os meninos?

Criança: Também.

Claralidia: Você estuda?

Criança: Sim.

Claralidia: Está em qual ano?

Criança: Segundo, ainda.

Claralidia: Você sabe ler?

Criança: Sim.

Claralidia: Você gosta de ler?

Criança: Não, dá trabalho.

Claralidia: Você estuda pela manhã, certo?

Criança: É.

Claralidia: Você entra que horas ?

Criança: 7 horas.

Claralidia: E sai 11h ?

Criança: Não, acho que 12 horas.



Claralidia: Quando você sai da sua escola você vem direto para o Instituto?

Criança: Não, eu pego ônibus.

Claralidia: Mas você não mora aqui perto do Instituto?

Criança: Moro bem longe.

Claralidia: Você mora onde?

Criança: Vilas Coelhos. (nome bairro alterado)

Claralidia: É perto, basicamente.

Criança: Oxi, dói a minha perna quando eu vou.

Claralidia: É porque você é pequenininho.

Criança: Eu sou gigante, tenho dois metros.

Claralidia: Eita, grandão então, viu! Você está aqui no Instituto tem quanto tempo?

Criança: Não sei.

Claralidia: Quando você não vem pro Instituto. Você faz o quê com seus irmãos?

Criança: Almoço e durmo só.

Claralidia: Aí dorme a tarde todinha.

Criança: É.

Claralidia: E as atividades? Você faz?

Criança: Faço quando eu chego do Instituto.

Claralidia: Você gosta de ir pra escola?

Criança: Talvez...

Claralidia: Talvez, por quê?

Criança: Porque é muita prova.

Claralidia: Você lembra de quando eu e as meninas estivemos aqui?

Criança: Tecnicamente pouco.

Claralidia: Você lembrou de alguma atividade que a gente fez com vocês?

Criança: Sim

Claralidia: Qual?

Criança: A do Monstro das Cores.

Claralidia: E a gente fez o quê?

Criança: Escolher um monstro.

Claralidia: Os monstros das cores falavam sobre o que?

Criança: Falavam sobre os sentimentos e a cor.

Claralidia: A cor, de cada sentimento tem. O sentimento azul era o medo, o sentimento verde, a alegria, não, era a amarela, a alegria, né? E o verde o nojinho, e a gente fez a leitura, atividades e no outro dia a gente voltou e fez o caça-monstros.

Criança: Caça-monstros! (empolgado)

Claralidia: Teve até premiação, não lembro quem ganhou naquele tempo.

Criança: Eu.



Claralidia: Foi você?

Criança: Eu.

Claralidia: Então, você foi um dos três premiados que ganhou?

Criança: Chocolate! chocolate!

Claralidia: Você gostou muito dessa experiência que teve?

Criança: Sim, queria mais.

Claralidia: Me diz um sonho seu. O que você quer ser quando crescer?

Criança: Jogador de futebol.

Claralidia: Quer ser igual a quem?

Criança: Cristiano Ronaldo.

Claralidia: Igual Cristiano Ronaldo. Muito bem, mas tirando o sonho de ser jogador, mais o que você quer ser?

Criança: Não sei.

Claralidia: Não sabe, tudo bem. Se você tivesse super poder, qual escolheria?

Criança: Todos.

Claralidia: Todos, esperto você, me diga um filme.

Criança: Sonic 3.

Claralidia: Se você fosse escolher qual idade você teria?

Criança: Dois.

Claralidia: Dois anos só?

Criança: Porque aos 9 eu não tô nem aqui, eu quero ter dois só.

Claralidia: Porque aos 9 você não estaria aqui?

Criança: Porque não pode.

Claralidia: Ah, porque sai do Instituto, é?

Criança: É.

Claralidia: Então você gostaria de continuar aqui?

Criança: Sim, mil anos!

Claralidia: Você gosta de vir pra cá?

Criança: Sim!

Claralidia: O que você gosta de fazer no Instituto?

Criança: Jogar bola.

Claralidia: E as atividades?

Criança: A gente faz se quiser.

Claralidia: Você gosta de ficar em casa?

Criança: Prefiro aqui, pelo menos a gente brinca.

Claralidia: E seus irmãos?

Criança: Eles não brincam comigo. Eles só querem brincar de brincadeira chata.

Claralidia: O mais velho tem quantos anos?

Crianças: 13.



Claralidia: E o mais novo?

Criança: 6.

Claralidia: Tá quase da sua idade, você já tem 8 anos.

Criança: Vou fazer 8 em Julho.

Claralidia: Foi um prazer, espero que você tenham gostado de quando a gente esteve aqui. E ainda vem muitas pessoas, espero que você realize seus sonhos e seja um jogador igual o Cristiano Ronaldo e faça muito sucesso, tchau.

Criança: Tchau, beijo.



Um garoto brincalhão



Mateus é um menino carismático, que por onde passa planta amizade, seu sonho é ter uma moto, não qualquer moto, uma moto de trilha daquelas que cortam a poeira e criam estrada onde não havia nada, para poder trilhar seu próprio caminho, além de sonhos infantis também deseja algum dia ter sua própria casa para levar seus amigos e brincar com eles e ter muito dinheiro para poder proporcionar às pessoas que amam uma vida confortável. Mateus ama retribuir o cuidado que o Instituto oferece, tem uma boa convivência e ama sonhar em um futuro melhor.

Camila: Qual é seu nome?

Criança: Mateus.

Camila: Qual é a sua idade?

Criança: Tenho 6 anos.

Camila: Você lembra da vez que a gente veio aqui?

Criança: Sim.

Camila: Lembra qual atividade a gente fez?

Criança: Não.

Camila: A gente fez uma atividade com as emoções. Você sabe qual é a emoção que você tinha verbalizado no dia?

Criança: Foi o raiva.

Camila: Isso mesmo. Você gosta aqui do Instituto?

Criança: Sim.

Camila: Você faz o que aqui?

Criança: Brinco, faço as atividades, só.

Camila: Você tem irmãos?

Criança: Tenho.

Camila: Quantos?

Criança: Duas.

Camila: Elas também estão aqui no Instituto?

Criança: Não.

Camila: Você mora com quem?

Criança: Com minha mãe, com minha irmã e eu.

Camila: Você fica no Instituto o dia todo?

Criança: Não, eu vou pra escola.

Camila: Você tá em qual ano na escola?



Criança: Primeiro

Camila: Quem vem te trazer aqui pro Instituto?

Criança: Minha mãe.

Camila: Você vem todo dia?

Criança: Sim.

Camila: Você gosta das crianças daqui?

Criança: Sim.

Camila: Tem muitos amigos?

Criança: Sim.

Camila: Quais são os seus amigos aqui?

Criança: Marcelo, o irmão de Marcelo, um monte de pessoas.

Camila: Você gosta das tias aqui também?

Criança: Sim.

Camila: Qual o seu sonho?

Criança: Ter uma moto de trilhas.

Camila: Se você pudesse ter três desejos realizados, pelo gênio da lâmpada, quais seriam os três desejos que você pediria?

Criança: Ter uma moto de trilha, uma casa e um monte de dinheiro.

Camila: Legal. O que você faz na escola?

Criança: Faço as atividades, no outro dia a gente brinca e almoça.

Camila: Você tem quantos professores na sua escola?

Criança: Duas.

Camila: E as duas ficam na sala ao mesmo tempo?

Criança: Huhum. Uma fica olhando um menino, por causa que ele é autista, e a outra, a professora vai e passa a resposta pra nós fazer a atividade.

Camila: E quando você não está nem no Instituto nem na escola, você faz o que?

Criança: Fico brincando em casa.

Camila: Você brinca com seus irmãos?

Criança: Sim.

Camila: Você tem algum filme preferido?

Criança: Time?

Camila: Filme. Você gosta de futebol também?

Criança: Gosto.

Camila: Que time você torce?

Criança: Flamengo.

Camila: Eu também torço pro Flamengo.

Criança: Mas o Flamengo perdeu.

Camila: Foi, fiquei triste porque ele perdeu. e filme, qual filme você gosta?

Criança: Gosto do Homem Aranha.



Camila: Eu também gosto do Homem Aranha. E de desenhos, você gosta de qual desenho?

Criança: Bob Esponja.

Camila: Também é muito legal, você acredita que eu grande ainda assisto Bob Esponja?

Criança: Sim.

Camila: Olha Mateus, muito obrigada viu.

Criança: (Acenou com a cabeça e saiu)



Onde a imaginação floresce



Bruno é uma criança que gosta muito de brincar, ir pra escola e conviver com seus amigos. Ele diz que gosta de estar no Instituto por conta da comida, só que em sua fala sabemos que vai além disso. Bruno criou um vínculo com todas as pessoas e seu carinho é notável, ele deixa claro o que quer falar. Sua imaginação floresce como árvore, flui como rio e brilha como as estrelas. É uma criança que sorrir bastante e conta várias histórias.

Vera: Oi, como é seu nome?

Criança: Bruno.

Vera: Ia chamar você de Marcelo, porque você parece muito com seu irmão.

Então, Bruno, quantos anos você tem?

Criança: Seis.

Vera: Você vem para o Instituto desde quantos anos?

Criança: Desde que eu tenho um ano.

Vera: Um aninho.

Criança: Eu acho.

Vera: O que você mais gosta aqui do Instituto?

Criança: Comer e ganhar brinquedo também. (rindo)

Vera: E o que mais você faz aqui no Instituto?

Criança: De comer e ganhar brinquedo. Na hora que eu ganho brinquedo espero o lanche. Aí eu como, e eu encho o barrigão.

Vera: Aqui no Instituto você faz alguma atividade?

Criança: Sim.

Vera: Como são essas atividades?

Criança: Essas atividades são bem, mas bem difíceis.

Vera: São como?

Criança: Hum, quando a tia vem, ela faz a tarefa e dá pra gente terminar.

Vera: E quem é a tia?

Criança: É a tia que fica na sala e a tia que vem pra cuidar da gente, mas a outra tia, eu sei qual é, só que eu também esqueci...

Vera: Você lembra das vezes que a gente veio aqui e aí realizou aquelas leituras?

Criança: Sim !



Vera: A gente desenhava e brincava, né?

Criança: Sim, sim!

Vera: Fala um pouquinho do que você lembra daquelas leituras.

Criança: Eu lembro que a gente pintou, a gente fez um joguinho e eu perdi.

Vera: Lembra que a gente vinha para a sala e fazia umas leituras de uns livros? Você lembra o nome de algum livro?

Criança: Não, mas eu lembro do livro da imaginação.

Vera: Você lembra do que você fez?

Criança: Sim.

Vera: Você gosta de ler?

Criança: Não. Porque eu não sei ler.

Vera: Mas você gosta de ouvir história?

Criança: Sim.

Vera: Quando você ouvia aquelas histórias, você ficava como?

Criança: Interessado em ouvir e também eu gostava muito. E eu também lembro da história do peixe e do índio que você contou.

Vera: A história do peixe, como era a história do peixe?

Criança: A história do peixe que vivia na água.

Vera: Foi?

Criança: Sim!

Vera: Você vem para o Instituto e você tem um irmão, né, aqui?

Criança: Sim.

Vera: Como é o meu e dele?

Criança: Pedro e Marcelo, só que Pedro não tá mais vindo.

Vera: Não, por quê?

Criança: Porque ele passou de 10 anos e só pode entrar aqui com 9 anos.

Vera: Quem cuida de vocês?

Criança: Maria e Ilka, e outra tia que não lembro.

Vera: Você mora com quem?

Criança: Com minha mãe, meu pai, meu avô e meu irmão, meu outro irmão e o bebê que tá na barriga.

Vera: Sua mãe está grávida?

Criança: Sim.

Vera: vai ganhar um irmão.

Criança: Sim.

Vera: Você fica o dia todo aqui no Instituto?

Criança: Não, eu chego quando saio da escola.



Vera: Você sai da escola direto para cá?

Criança: Sim.

Vera: Na escola você tem muitos amigos?

Criança: Não.

Vera: Aqui você tem muitos amigos?

Criança: Sim!

Vera: Qual o nome de seus amigos?

Criança: Iuri, Tamires, e um amigo que vai para minha casa brincar um pouco.

Vera: Qual o nome de seus amigos?

Criança: Iuri, Tamires, da minha escola, tem Guilherme e também deixa eu ver mais...

Tem um amigo que é da sala.... Não, é da sala de meu irmão, ele veio pra nossa casa pra gente brincar. Mas eu esqueci o nome dele.

Vera: Você mora perto do Instituto?

Criança: Sim.

Vera: Quando você não vem para o Instituto onde que você fica?

Criança: Na minha casa.

Vera: É na sua casa fica com seu avô, é?

Criança: Eu fico com Paloma.

Vera: Quem é Paloma?

Criança: A babá.

Vera: Como você se sente aqui no Instituto?

Criança: Feliz! (um pouco inquieto)

Vera: Qual foi o último livro que você escutou alguém lendo pra você?

Criança: Ninguém leu.

Vera: Ninguém em casa lê pra você?

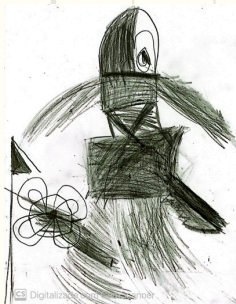
Criança: Não.

Vera: Quando alguém ler o que você imagina?

Criança: Nada. Eu fico ouvindo a história e fico pensando como é que ela é. Pensando nos pensamentos.

Vera: Está bom. Obrigada.

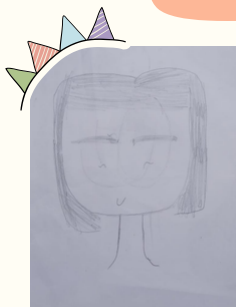
Criança: Tchau, tia.



(Desenho do peixe de Bruno, 2024.)



Há um lugar, aonde um sorriso brilha



Laura é uma garota sorridente, que dentre três desejos tinha somente um, que é unir a família, ter o pai dela perto, faz parte do Instituto desde pequena e nota-se o amor e carinho que ela tem pelo lugar e pelos funcionários, apesar de ter passado da idade de estar no Instituto, permanece lá, nem que seja para ajudar, mas quer estar lá. Ama ajudar o próximo e tem um coração gigante que hora, tem um coração sonhador que entre palavras brinca em um dia sua família e viajar para São Paulo.

Camila: Bom dia, qual é o seu nome?

Criança: Laura

Camila: Quantos anos você tem?

Criança: 11

Camila: Você está aqui desde que idade?

Criança: Desde os três anos, quando Dona Raimunda era viva

Camila: E é, você estava aqui quando Dona Raimunda era viva?

Criança: Sim

Camila: Como ela era?

Criança: Era uma velhinha baixinha, morena, era muito bom quando ela tava aqui

Camila: O que normalmente ela fazia aqui?

Criança: Ela fazia comida

Camila: Mas só tinha ela aqui ou tinha as outras meninas

Criança: O que eu me lembro, acho que só, tinha ela e um monte de criança, tem uma foto da gente aqui

Camila: Quero ver depois

Camila: Aqui no Instituto pode ir até quantos anos?

Criança: Oh, eu e as meninas vem, mas não poderia vir

Camila: E é? Vai até qual idade aqui?

Criança: Parece que até 5

Camila: Até 5 só?

Criança: Acho que é

Camila: Aí vocês vem porque Dona Elzirene deixa é?

Criança: Hurum

Camila: Aí vocês participam daqui, vocês fazem o que aqui?

Criança: Nos ajuda, a limpar aqui a creche e brinca

Camila: O que você mais gosta aqui no Instituto?

Criança: De brincar

Camila: Você gosta dos seus colegas daqui?

Criança: Gosto

Camila: Você fica manhã e tarde no Instituto?

Criança: Não, só de manhã, de tarde eu vou pra escola

Camila: Ah! Você está em qual ano?

Criança: Quinto

Camila: Você já sabe ler lá na escola?

Criança: Sim

Camila: Já sabe escrever também

Criança: Sim

Camila: Que legal. E quando você não está aqui no Instituto, você faz o quê?

Criança: Eu fico em casa fazendo meu para casa, aí quando termino de fazer o para casa, aí eu vou lavar minha roupa e venho pra cá pra creche

Camila: Você mora com quem?

Criança: Minha vó, minha mãe, meus irmãos, minha bisavó e meu tio

Camila: E é, você tem quantos irmãos?

Criança: Dois

Camila: Eles também vêm pro Instituto?

Criança: Não, uma tem 15 anos, e aquele menino lá que eu te falei, que tava ali é meu irmão

Camila: Que legal, é perto aqui a sua casa do Instituto?

Criança: Hurum, nessa rua aí

Camila: Você vem sozinha ou vem mais com alguém?

Criança: Eu venho mais as meninas

Camila: Ah vem todo mundo junto, que bom. Qual o seu sonho?

Criança: É... viajar assim pra São Paulo

Camila: Se você pudesse fazer três desejos, quais seriam?

Criança: Que meu pai saísse da cadeia, que minha vó comprasse um negócio pra mim que eu sempre queria, um celular e queria ir pra casa da minha prima lá no Salvador

Camila: Que lindo seus desenhos. Se você pudesse ter um superpoder, qual seria?

Criança: Avoar

Camila: Voar, é legal né, se eu pudesse escolher, escolheria ser invisível. Qual filme você gosta?

Criança: É... da Mia, já ouviu falar?

Camila: Da minnie?

Criança: Mia

Camila: Eu acho que já, eu vou pesquisar depois, ela fala sobre o que esse filme?

Criança: Fica ela, os amigos, ela voa e tem o unicórnio, aí na hora que entra assim ela fala "Eu sou a Mia" aí começa o filme

Camila: Pois eu vou pesquisar depois pra assistir a Mia. Quais desenhos você gosta?

Criança: Da Mia e dos três porquinhos, eu ainda assisto mais minhas primas

Camila: E é, que legal. Você gosta de contar histórias ou ler histórias?

Criança: Eu gosto de ler

Camila: Você lembra da vez que a gente veio aqui

Criança: Lembro

Camila: Lembra quais atividades a gente fez

Criança: Aí eu esqueci

Camila: A gente fez uma das emoções, do auto retrato.

Criança: Foi mesmo

Camila: O que você faz na escola?

Criança: Escrevo, brinco e faço prova

Camila: E consegue passar nas provas?

Criança: Consigo (entusiasmo)

Camila: Quantas professoras você tem?

Criança: Duas

Camila: E é como, elas revezam ou ficam na sala ao mesmo tempo?

Criança: Elas ficam na sala, e nos que troca

Camila: Seus irmão também vão pra escola

Criança: Sim, minha irmã estuda de manhã, ela é do 9 ano

Camila: E seu irmão?

Criança: De tarde, ele estuda de tarde comigo.

Camila: Tá certo, obrigada Laura

Um Coração Gentil



Pedro, uma criança de 8 anos que é bastante receptivo e que gosta de brincar com seus amigos e irmãos, de ficar com a família. Pedro é uma criança bastante encantadora com um sorriso largo, É daqueles meninos que nos recebe com leveza, como se a alma já conhecesse a nossa e quando nos aproximamos percebemos que é uma criança de um coração enorme, que apesar de suas responsabilidades tem em seu coração a inocência de ser criança. Ele é feito de cuidado e de encanto. Um menino que, mesmo diante do mundo, escolhe ser abrigo.

Claralidia: Boa tarde.

Criança: Boa.

Claralidia: Como é seu nome?

Criança: Pedro.

Claralidia: Você tem irmão?

Criança: Cinco.

Claralidia: Você estuda?

Criança: Sim.

Claralidia: Está em que ano?

Criança: Terceiro A.

Claralidia: Você gosta de brincar?

Criança: Sim.

Claralidia: Você gosta de brincar de quê?

Criança: De corrida

Claralidia: Você brinca com seus irmãos?

Criança: É, com todo mundo! (empolgado)

Claralidia: Você mora em sua casa com quem?

Criança: Meu pai e meus irmãos e minha mãe.

Claralidia: Você participa há quanto tempo no Instituto?

Criança: 2023.

Claralidia: Quem trouxe você para o Instituto?

Criança: Foi minha mãe.

Claralidia: O que você ficava fazendo quando não vinha pra cá?

Criança: Brincando.

Claralidia: Na rua ou em casa?



Criança: Eu não morava aqui não, eu morava em Belém.

Claralidia: Morava em Belém? Você é de Belém, então?

Criança: Eu morava.

Claralidia: Mas você nasceu lá?

Criança: Não? Aqui em Juazeiro.

Claralidia: O que você gosta no Instituto?

Criança: De comer.

Claralidia: E quando você não vem pro Instituto, você fica fazendo o quê?

Jonas: Brincando.

Claralidia: E as atividades?

Criança: Não, faço não.

Claralidia: Você gosta de ler?

Criança: Eu não sei ler.

Claralidia: Você começou a estudar esse ano? Antes você não estudava?

Criança: Eu tô atrasado.

Claralidia: Você lembra das atividades que a gente fez aqui no Instituto?

Criança: Tem tempo já...

Claralidia: Você lembra de alguma?

Criança: Sim.

Claralidia: De qual?

Criança: Que foi a do monstro, que nós leu a história.

Claralidia: Sim, a gente leu a história do monstro das cores. O monstro das cores falava sobre o quê?

Criança: O monstro das cores falava sobre as emoções.

Claralidia: As emoções são aquilo que a gente sente quando a gente está muito feliz...

Criança: Quando tá triste, com raiva...

Claralidia: Com medo, com o que mais?

Criança: Assustado.

Claralidia: E quando você fica feliz. Você gosta de fazer o que?

Criança: Brincar.

Claralidia: E quando você está triste?

Criança: Se esconder.

Claralidia: Se esconder onde?

Criança: Debaixo da cama.

Claralidia: Por quê?

Criança: Porque não quero que ninguém me veja.

Claralidia: Mas quando você está assim: "eu não quero chegar perto de ninguém", você faz o que?

Criança: Eu corro.

Claralidia: Corre pra onde?



Criança: Pro muro

Claralidia: Você tem cachorro em casa?

Criança: Pitbull.

Claralidia: Você não tem medo dele?

Criança: Não, ele não morde não.

Claralidia: Você gosta dos voluntários daqui do Instituto?

Criança: Sim.

Claralidia: Você gosta da rotina? Você faz o que quando você vem para o Instituto?

Criança: Eu brinco, eu como, jogo bola e corro.

Claralidia: Você vem que horas? Na hora que sai da escola?

Criança: É.

Claralidia: Você já almoça aqui?

Criança: Fico até três horas.

Claralidia: Você geralmente dorme aqui?

Criança: Sim, mas não passo a noite.

Claralidia: Como você está se sentindo hoje?

Criança: É, nem tão feliz...

Claralidia: Por quê?

Criança: Porque eu atentei.

Claralidia: Oh, meu Deus (rindo), atentou quem?

Criança: Os guris.

Claralidia: Aqui no Instituto ou na escola?

Criança: Aqui.

Claralidia: Por que você fez isso?

Criança: Tava com raiva.

Claralidia: De que?

Criança: De Kauan.

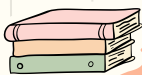
Claralidia: Você lembra da história que contamos quando estamos com raiva?

Criança: Respira fundo...

Claralidia: Muito bem isso mesmo! Obrigado por ter participado com a gente.

Criança: Tchau.





Sobre as autoras



Camila, Claralida e Vera, em 2023.



Vera, Claralidia, Melissa (na barriga) e Camila, em 2025.

Camila Nascimento, Claralidia Rocha e Vera Ramos graduandas em pedagogia. O nosso trio se conheceu em 2021 quando iniciamos nosso curso em pedagogia de forma remota por ocasião da pandemia da COVID-19. Somente no ano seguinte em 2022, com o retorno das atividades presenciais, começamos a nos aproximar, com partilhas da vivencia acadêmica. Logo, fomos nos tornando amigas inseparáveis que hoje acompanha o crescimento uma da outra e que compartilha um companheirismo sem igual, tanto na graduação quanto na vida pessoal, vibramos por nossas conquistas e sonhos mutuamente. De modo particular, neste tempo que finalizamos nossa graduação vivemos a felicidade da espera da nossa pequena e já tão amada Melissa Sophia que logo nos estará conosco a dividir nossa amizade.

Assim como a raposa quis ensinar ao Pequeno Príncipe a necessidade de cativa-la, nós nos cativamos uma a outra e com o passa do tempo passamos a ter necessidade uma das outras. E no final ela estava certa ao dizer: “Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...” (SAINT-EXPÉRY, Antoine,1944, p.68). E com esse processo de construção da nossa amizade, do torna-se único na amizade estamos aqui apresentado a comunidade acadêmica nosso Trabalha de Conclusão de Curso (TCC), este E-book, que traz como título “Imaginar para Existir: Vozes Infantis do Instituto Dona Raimunda”, onde apresentaremos as oficinas literárias realizadas, as galerias de produções resultados das oficinas, as entrevistas infantis e um pequeno perfil poético das crianças do Instituto, como também, um pouco sobre o Instituto Dona Raimunda.





REFERÊNCIAS

BARROS, Manuel de. **Exercícios de ser criança**. São Paulo: Salamandra, 1999.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Tradução de Márcia Leite. 6. ed. São Paulo: Editora Aletria, 2020.

LINS, Patrícia. **O dilema da caixa de lápis de cor**. Ilustrações de Jackie Lima. 1. ed. [S.l.]: Sucesso Sistema de Ensino, 2021.

NEVES, Elizabete. **O novo das emoções**. Ilustrações de Natalina Cóias. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2019.

SAINT-EXPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 51. ed. São Paulo: Agora. 2015.

SILVA, Maria da Conceição Hélio (coord.). **Era uma vez... Os contos**. ilustrações de Cixto de Assis Bandeira Filho. Juazeiro: Universidade do Estado da Bahia, DCH III, 1998.



“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças
mas poucas se lembram disso.”

(SAINT-EXPÉRY, Antoine, 1944, p.7)



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA